

Comentário Mensal

Performance de agosto

No livro de juros, as posições em inflação implícita contribuíram positivamente para o resultado do mês. No livro de crédito, posições no setor de indústria e construção foram o destaque positivo. Do lado negativo, posições no setor de óleo e gás foram o principal destaque.

Perspectivas para setembro

Agosto confirmou uma dinâmica conhecida dos mercados financeiros: a baixa liquidez típica do mês amplificou movimentos que, em condições normais, seriam mais contidos. O pano de fundo, no entanto, foi mais do que sazonal. Kevin Warsh sinalizou uma mudança relevante de postura do Federal Reserve, deixando a dubiedade de lado — o chairman indicou a possibilidade de elevar os juros, diante de um core PCE que persiste acima da meta há tempo suficiente para não poder mais ser tratado como transitório. O mercado, que já vinha precificando um Fed mais hawkish, passou a incorporar essa possibilidade com mais convicção, gerando pressão adicional sobre a curva de juros americana. No fechamento do mês, os futuros precificavam 2/3 de chances do FOMC já subir os juros na próxima reunião.

Nesse contexto, o Tesouro americano anunciou uma operação de recompra de títulos longos, numa tentativa de conter a abertura da curva de juros. A iniciativa trouxe alívio temporário, mas não endereça o problema de fundo: o desequilíbrio fiscal americano, que segue sem perspectiva de ajuste consistente, é o principal motor da pressão estrutural sobre os juros longos. Comprar tempo sem corrigir a causa é, no melhor dos casos, uma solução transitória. Adicionalmente, uma nova rodada de emissões de dívida por parte das grandes empresas de tecnologia adicionou oferta relevante ao mercado de crédito, pressionando spreads e absorvendo a demanda que de outra forma estaria disponível para outros ativos. A combinação desses fatores — baixa liquidez, Fed mais hawkish, fiscal sem ancoragem e forte oferta de títulos corporativos — compõe um ambiente pouco auspicioso para os ativos de risco em geral, principalmente crédito.

Apesar do ambiente desafiador descrito acima, os ativos de risco tiveram um agosto positivo. O S&P 500 avançou 2,6%, atingindo nova máxima histórica a 7.816 pontos. O CDX.HY fechou 12 pontos-base, gerando retorno de cerca de 1% no mês. Nos mercados emergentes, os retornos ficaram levemente positivos, abaixo de 1%. A taxa dos títulos americanos de 10 anos ficou praticamente estável, encerrando o mês na máxima recente de 4,75% — nível em que o Secretário do Tesouro Bessent realizou intervenções verbais e novas operações de recompra para conter a pressão. É justamente essa boa performance que reforça nossa cautela: os spreads de crédito — tanto pelo CDX quanto pelos índices CEMBI e EMBIG — estão entre 1 e 2 desvios-padrão abaixo de suas médias históricas, em diferentes janelas de tempo. Raramente o mercado se manteve próximo de 2 desvios-padrão por muito tempo antes de uma correção mais acentuada. Com tão pouco prêmio disponível para um cenário macro ainda repleto de incertezas, o risco/retorno de assumir mais exposição a crédito nos parece claramente assimétrico — e não favoravelmente.

No mercado de crédito local, o mês foi marcado por mais uma rodada de manchetes sobre pedidos de recuperação judicial, extrajudicial ou medidas cautelares, que deixaram o investidor de crédito em postura defensiva — ainda que, desta vez, sem impacto direto na performance dos fundos. O quadro, no entanto, vai além dos eventos pontuais: a deterioração da inadimplência já aparece nos balanços dos grandes bancos, sinal de que o ciclo de crédito está se deteriorando de forma mais ampla. Esse conjunto torna os próximos 6 a 18 meses particularmente desafiadores para o gestor de crédito, especialmente considerando o nível atual dos spreads — de volta às mínimas históricas no mercado convencional não incentivado. As curvas voltaram a ficar comprimidas, oferecendo pouco prêmio para incrementos relevantes de prazo ou para a assunção de risco de crédito de qualidade inferior. Diante desse cenário, reduzimos nossa exposição no mercado local e devemos continuar a fazê-lo no futuro próximo.

Ao longo de agosto reduzimos posições tanto no mercado local quanto em bonds, e pretendemos continuar diminuindo o risco das carteiras. Priorizamos caixa, posições mais curtas e ativos estruturados com fortes proteções — via subordinação, excesso de spread e qualidade do direito creditório, além de manter as posições mais idiossincráticas de nomes que em nossa opinião têm risco / retorno bem superior aos demais. Um ponto de atenção relevante é o fluxo de entrada e saída de recursos na nossa classe de ativos: mesmo com dados de performance positivos, não observamos os spreads diminuírem, o que sugere que a demanda marginal segue fraca. Uma mudança dessa tendência — seja por aceleração de resgates ou por deterioração mais visível do crédito — pode desencadear uma correção mais acentuada. Monitoramos de perto o resultado das eleições brasileiras e o comportamento do mercado de crédito norte-americano para, se necessário, calibrar uma estratégia que, no momento, é deliberadamente cautelosa.

Na parcela de Renda Fixa Brasil, seguimos aplicados em juros nominais curtos e tomados nos vértices longos, além de posições de valor relativo nas curvas real e implícita.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	AGO/26	2026	INÍCIO
JUROS	0,17%	-0,42%	-0,42%
CRÉDITO	-0,25%	0,35%	0,35%
Bancos	0,02%	0,00%	0,00%
Financeiro (ex - Bancos)	0,01%	0,04%	0,04%
Consumo e Saúde	0,00%	0,00%	0,00%
Indústria e Construção	0,07%	0,05%	0,05%
Infraestrutura	0,05%	-0,04%	-0,04%
Mineração	0,01%	-0,08%	-0,08%
Óleo e Gás	-0,07%	0,07%	0,07%
Papel e Celulose	0,01%	0,02%	0,02%
Telecomunicações	0,00%	-0,10%	-0,10%
Transporte e Logística	-0,01%	0,09%	0,09%
Utilidade Pública	0,05%	-0,14%	-0,14%
Tático e Hedge	-0,40%	0,44%	0,44%
Caixa + Despesas	1,00%	6,32%	6,32%
TOTAL	0,92%	6,26%	6,26%
% CDI	84%	89%	89%

Risco

Volatilidade	1,27%	2,37%	2,37%
VaR	0,17%	0,21%	0,21%
Stress	4,96%	4,44%	4,44%

Índices de Mercado

	AGO/26	2026	INÍCIO
CDI	1,09%	7,06%	7,00%
IMA-B	1,58%	3,69%	3,83%
IBOVESPA	-0,33%	-7,11%	-6,02%
IBRX	-0,20%	-7,19%	-6,10%
IMA-B 5	1,28%	6,67%	6,58%

Subclasse Ibiuna RF Ativo Infra

agosto, 2026



Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2026	-	-	0,37%	1,16%	0,90%	1,54%	1,22%	0,92%	-	-	-	-	6,26%	6,26%
% CDI	-	-	30%	106%	84%	138%	100%	84%	-	-	-	-	89%	89%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
PL de fechamento do mês	3.319.158
PL médio (12 meses)	1.263.670
PL de fechamento do mês do fundo master	25.658.221
PL médio do fundo master (12 meses)	18.809.571

Estatísticas

	2026	Desde Início
Meses Positivos	6	6
Meses Negativos	-	-
Meses Acima do CDI	3	3
Meses Abaixo do CDI	3	3

Principais Características

Objetivo da Classe

Fundo renda fixa majoritariamente dedicado aos mercados de renda fixa e crédito privado de infraestrutura. A estratégia do fundo consiste em combinar nossa estratégia de crédito infraestrutura com posições direcionais e de valor relativo nos mercados de juros locais (nominal, real e inflação).

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 64.626.717/0001-26

Identificador da Subclasse: OYHVL1769010055

Código CVM: 449970

Início Atividades: 27-fev-2026

Gestão: Ibiuna Crédito Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: Ernst & Young

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Tributação: Isento

Taxa Adm. Global e Custódia: 1,00% a.a.*

Taxa Performance: 25,00% sobre o que exceder o CDI [§]

* Para consultar a metodologia de rateio da taxa global entre o administrador fiduciário, o gestor e os demais prestadores de serviço das classes/subclasses, acesse o link: <https://www.ibiunainvest.com.br/transparencia-informacional>

[§] Respeitando o *High Watermark*, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 100

Movimentação Mínima: R\$ 100

Saldo Mínimo: 100

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30

Liquidação: D+1 após cotização

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 16º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Previdência Gestão de Recursos
CNPJ 49.223.404/0001-33
Av. São Gabriel, 477, 15º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.006.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:
www.ibiunainvest.com.br
@ibiunainvestimentos
ibiunainvestimentos
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.